

**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**



ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

 **Atena**
Editora
Ano 2021

**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**



ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-973-8
DOI 10.22533/at.ed.738211504

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Organização, Direção e Controle da Atividade Organizacional” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este primeiro volume reúne um conjunto de vinte e sete capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTILO DE LIDERANÇA E CONTROLE GERENCIAL: O PAPEL DAS ALAVANCAS DE CONTROLE NAS COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Andressa Aparecida Zanrosso Kerkhoff

Diones Bugalho

Silvana Dalmut Kruger

DOI 10.22533/at.ed.7382115041

CAPÍTULO 2..... 18

A INFLUÊNCIA E O PODER DE UM LÍDER NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

José Alisson de Oliveira

Guilherme da Silva Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7382115042

CAPÍTULO 3..... 30

LIDERANÇA: UMA DIMENSÃO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL SECRETÁRIO EXECUTIVO NO ÂMBITO DA UFRR

Rutineia de Oliveira Carvalho

Faerly Pereira Pinho

DOI 10.22533/at.ed.7382115043

CAPÍTULO 4..... 45

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LIDERANÇAS UNIVERSITÁRIAS E EMPRESARIAIS

Abner Santos Belém

Raphael Henrique de Fernandes Matos

DOI 10.22533/at.ed.7382115044

CAPÍTULO 5..... 57

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, SOCIAL E RELACIONAL E A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL NO TRABALHO

Elizeth Germano Mattos

Gislaine Lima da Silva

Bruna da Costa Nasimbern dos Santos

Hingrid Furquim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.7382115045

CAPÍTULO 6..... 66

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: UM RELATO DOS NÚMEROS DE ACIDENTES DO TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS NO BRASIL (2012-2018)

Carlos Antonio da Silva Carvalho

Júlio Cesar da Silva

Julya Lecyr Lopes Paciello Correa de Lima

Sulamytha da Silva Brum

DOI 10.22533/at.ed.7382115046

CAPÍTULO 7.....83

POSSÍVEIS CAUSAS DA ROTATIVIDADE DE PESSOAL: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Bulsing Fontana
Ellen Freitas dos Santos
Cleuber Rodrigo do Amarante Roggia

DOI 10.22533/at.ed.7382115047

CAPÍTULO 8.....91

CONQUISTAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ÁREA DE *GAMES*, OS *YOUTUBERS* E *STREAMERS*

Felipe Viktor Rossa
Juciele Marta Baldissarelli
Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7382115048

CAPÍTULO 9.....103

RELACIONAMENTOS EM REDES DE COOPERAÇÃO: PROPOSTA DE *FRAMEWORK* E SUA APLICAÇÃO EM UMA REDE DE COOPERAÇÃO METAL-MECÂNICA NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Adriana Troczinski Storti
Glaucia Karina Martofel
Silvana Saionara Gollo

DOI 10.22533/at.ed.7382115049

CAPÍTULO 10.....116

O CLIMA ORGANIZACIONAL FAVORÁVEL COMO VARIÁVEL NECESSÁRIA À GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Adriana Rodrigues de Melo Tavares
Márcia Lopes Reis
Sônia Maria Gomes Alexandre Galinha

DOI 10.22533/at.ed.73821150410

CAPÍTULO 11.....128

EDUCATIONAL MANAGEMENT MODEL FOR RURAL PUBLIC EDUCATIONAL INSTITUTIONS OF THE PROVINCE OF TACNA

Lucy Goretti Huallpa Quispe
Brígida Dionicia Huallpa Quispe
Lucilda Stefani Herrera Maquera
Patricia Matilde Huallpa Quispe
Mario Román Flores Roque
Isabel del Carmen Espinoza Reynoso
Giovanna Verónica Guevara Cancho
Walter Merma Cruz

DOI 10.22533/at.ed.73821150411

CAPÍTULO 12..... 142

ANÁLISE ERGONÔMICA DE UMA BIBLIOTECA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Mateus Araújo de Araújo
Marcos Araújo de Araújo
Alberto Carlos de Melo Lima
Déborah Sampaio Pedreira Alves
Everton David Souza Quemel

DOI 10.22533/at.ed.73821150412

CAPÍTULO 13..... 155

PERCEÇÃO DA GESTÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UMA PERSPECTIVA DAS CAPACIDADES DINÂMICAS ESTRATÉGICAS

Naiara Silva Ferreira
Artur Vicente da Costa
Anderson Lopes Nascimento
Fernando Antônio Colares Palácios

DOI 10.22533/at.ed.73821150413

CAPÍTULO 14..... 172

PRINCÍPIOS PARA ANÁLISE DE APLICATIVOS SOB A PERSPECTIVA DA USABILIDADE E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO *M-LEARNING*: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Marcos Vinicius Mendonca Andrade

DOI 10.22533/at.ed.73821150414

CAPÍTULO 15..... 185

AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM FREQUENTAR AS MONITORIAS DE UMA UNIVERSIDADE

Vanessa Miguel Augusto de Souza
Isabel Cabral

DOI 10.22533/at.ed.73821150415

CAPÍTULO 16..... 198

PANORAMA DO USO DE MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PESQUISAS SOBRE A APLICAÇÃO DA ESCALA HEdPERF

Grasiano Freitas da Silva
Sandro Vieira Soares
Cristina Martins

DOI 10.22533/at.ed.73821150416

CAPÍTULO 17..... 217

ADVERGAMES: VIDAS ILIMITADAS PARA FAZER PROPAGANDA

Ronie Oliveira Reyes

DOI 10.22533/at.ed.73821150417

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 18..... | 236 |
| NEUROMARKETING E ESTÍMULOS VISUAIS: O PODER DE ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE DECISÃO INSTINTIVA | |
| Ana Giulia Pfau Machado | |
| Luciana do Nascimento Lanchote | |
| DOI 10.22533/at.ed.73821150418 | |
| CAPÍTULO 19..... | 255 |
| MÃES, CONSUMIDORAS POR NATUREZA E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE OS NOVOS BRECHÓS INFANTIS | |
| Andréia Castiglia Fernandes | |
| Priscila Rodrigues de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.73821150419 | |
| CAPÍTULO 20..... | 268 |
| MARKETING SOCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DO TABAGISMO | |
| Juliana Couto Monteiro de Barros | |
| João Felipe Rammelt Sauerbronn | |
| DOI 10.22533/at.ed.73821150420 | |
| CAPÍTULO 21..... | 284 |
| A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL AO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS EM ESTÁGIOS INICIAIS: UM ESTUDO TEÓRICO-EMPÍRICO | |
| Ana Claudia Floriano da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.73821150421 | |
| CAPÍTULO 22..... | 303 |
| EMPREENDEADORISMO, UM INSTRUMENTO SOCIAL, ESTUDO DE CASO NA ONG GERANDO FALCÕES | |
| Elisa Oliveira Santana | |
| Juliana Aparecida da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.73821150422 | |
| CAPÍTULO 23..... | 318 |
| INOVAÇÕES SOCIAIS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: NOVAS FORMAS DE GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE HOTELEIROS | |
| Asier Baquero | |
| DOI 10.22533/at.ed.73821150423 | |
| CAPÍTULO 24..... | 328 |
| EMPRESAS PREMIADAS COM O SELO VERDE: ESTUDOS DAS COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO SUSTENTÁVEL | |
| Gabriela de Vasconcelos | |
| Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim | |
| DOI 10.22533/at.ed.73821150424 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 25..... | 348 |
| ABATE DE BOVINOS NO BRASIL E GESTÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS: TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES EM RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE Eugenize Bezerra Lima DOI 10.22533/at.ed.73821150425 | |
| CAPÍTULO 26..... | 365 |
| A RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL DA EMPRESA PIZZARIA ABC EM SEIS MESES DA PANDEMIA DO COVID 19 Iara Sônia Marchioretto Mayara Pereira de Lima DOI 10.22533/at.ed.73821150426 | |
| CAPÍTULO 27..... | 383 |
| PERSPECTIVAS DOS CONSULTORES DO SEBRAE DA REGIONAL CENTRO MEDIANTE AO CENÁRIO ATUAL DA COVID-19 Jonas Roberto dos Santos Paixão Heverton Freire Almeida DOI 10.22533/at.ed.73821150427 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 397 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 398 |

ANÁLISE ERGONÔMICA DE UMA BIBLIOTECA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Mateus Araújo de Araújo

Universidade do Estado do Pará, Graduando
em Engenharia de produção
Castanhal - PA
<http://lattes.cnpq.br/1939489552451261>

Marcos Araújo de Araújo

Universidade do Estado do Pará, Graduando
em Engenharia de produção
Castanhal - PA
<http://lattes.cnpq.br/4669524270099700>

Alberto Carlos de Melo Lima

Universidade do Estado do Pará, Departamento
de Engenharia de Produção (DENG) do Centro
de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT)
Belém – PA
<http://lattes.cnpq.br/0524669127885256>

Déborah Sampaio Pedreira Alves

Universidade do Estado do Pará, Graduanda
em Engenharia de Produção
Castanhal – PA
<http://lattes.cnpq.br/6041648422882188>

Everton David Souza Quemel

Universidade do Estado do Pará, Graduando
em Engenharia de Produção
Castanhal – PA
<http://lattes.cnpq.br/9245447230930273>

RESUMO: As bibliotecas, principalmente as presentes em universidades, ainda possuem um papel muito importante na difusão e na democratização do conhecimento cultural e científico, assim como na gestão do saber. Nesse sentido, visando um ambiente confortável de trabalho e estudo, surge então a Análise Ergonômica do Trabalho (AET). O presente trabalho buscou aplicar os conceitos existentes na área da ergonomia, visando a adequação do ambiente de uma biblioteca de um campus universitário aos alunos que frequentam. Após identificação do diagnóstico foram propostas recomendações visando a melhoria do ambiente bibliotecário segundo os conceitos de ergonomia e observou-se que, algumas ações podem ser tomadas a fim de tornar o ambiente da biblioteca mais adequado e produtivo para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia, AET, Normas, Análise, Biblioteca.

ERGONOMIC ANALYSIS OF A LIBRARY ON A UNIVERSITY CAMPUS

ABSTRACT: Libraries, especially those present in universities, still have a very important role in the dissemination and democratization of cultural and scientific knowledge, as well as in the management of knowledge. In this sense, aiming at a comfortable work and study environment, the Ergonomic Analysis of Work (AET) emerges. The present work sought to apply the existing concepts in the area of ergonomics, aiming the adequacy of the environment of a university campus library to the students they attend. After identifying the diagnosis, recommendations were

proposed aiming at improving the library environment according to ergonomic concepts and it was observed that some actions can be taken in order to make the library environment more adequate and productive for the students.

KEYWORDS: Ergonomics, AET, Standards, Analysis, Library.

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as bibliotecas, principalmente as presentes em universidades, ainda possuem um papel muito importante na difusão e na democratização do conhecimento cultural e científico, assim como na gestão do saber. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de cidades com bibliotecas subiu de 76,3% para 97,1% entre 1999 e 2014 (IBGE, 2017).

Dentro deste contexto, é de extrema importância que os profissionais que atuam nesta área, assim também como os próprios visitantes tenham um ambiente agradável e confortável para desenvolver pesquisas e aprendizado. Diante desta questão, surge então o estudo da ergonomia que segundo Lida (2005, p. 02) o objeto de estudo é a interação entre o homem e o trabalho no sistema homem-máquina-ambiente, ou mais precisamente, as interfaces desse sistema, onde ocorrem trocas de informações e energias entre o homem, máquina e ambiente, resultando na realização do trabalho.

Segundo Mendes e Bergiante (2018) as bibliotecas, de modo geral, ocupam uma área que na maioria das vezes não foram construídas para este fim, geralmente são espaços adaptados. Além disso, dizem os autores, com a introdução de novas tecnologias há a necessidade de aquisição de novos equipamentos que implica em tornar ainda mais reduzidos estes espaços. Destacam que os mobiliários são antigos e inadequados, apresentam quadro de pessoal reduzido e estes geralmente fazem esforço físico contínuo, através de deslocamentos e dificuldades nas áreas de alcance, além dos aspectos ambientais que compreendem iluminação, temperatura, ruídos e sinalização que geralmente são pouco indagados.

Nesse sentido, visando um ambiente confortável de trabalho e estudo, surge então a Análise Ergonômica do Trabalho (AET), que segundo a NR-17 no item 17.1.2: serve para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores. Neste sentido, o presente trabalho buscou aplicar os conceitos existentes na área da ergonomia, visando a adequação do ambiente de uma biblioteca de um campus universitário aos alunos que frequentam, assim como identificar os possíveis riscos ergonômicos existentes no recinto, para os mesmos, embasado na literatura atualizada e com aplicação de ferramentas da área, com o intuito de propor intervenções para a problemática abordada.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ergonomia

A Ergonomia baseia-se em um conjunto de ciências e tecnologias que visa à adaptação confortável e produtiva entre o ser humano e seu trabalho, basicamente procurando um modo de adaptação das condições de trabalho às características do ser humano (COUTO, 1995).

Tendo como foco, dois principais objetivos. Direcionando um deles na eficiência, produtividade, confiabilidade e qualidade das organizações, e outro, na segurança, saúde, conforto satisfação e interesse do trabalho das pessoas (FALZON, 2007).

Segundo a *Ergonomics Society* (Sociedade de Ergonomia), a ergonomia estuda a relação entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente. Os problemas provenientes desse relacionamento são solucionados por ela através da aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia (IIDA, 2005). Enquanto uma disciplina, a ergonomia busca entender as interações dos trabalhadores e outros elementos de um sistema; enquanto uma profissão aplica teorias, princípios, dados e métodos para projetos, de modo a aprimorar o bem estar humano e a desempenho do sistema como um todo (IEA, 2000).

2.2 Análise Ergonômica do Trabalho (AET)

Segundo Lima (2016), o ponto central da ergonomia é a análise ergonômica do trabalho (AET), desenvolvida com finalidade da ergonomia de correção, indica aplicar os conhecimentos da ergonomia para analisar, diagnosticar e corrigir uma situação real de trabalho.

De acordo Lida (2005), o método AET desdobra-se em cinco etapas: análise da demanda; análise da tarefa; análise da atividade; diagnóstico e recomendações. As três primeiras constituem a fase de análise e permitem realizar o diagnóstico para formular as recomendações ergonômicas. Nesse sentido, os conceitos aqui citados sobre essas etapas serão prescritos segundo Lida (2005):

- **Análise da Demanda:** Demanda é a descrição de um problema ou uma situação problemática, que justifique a necessidade de uma ação ergonômica. Ela pode ter diversas origens, tanto por parte da direção da empresa, como da parte dos trabalhadores e suas organizações sindicais.
- **Análise da tarefa:** Tarefa é um conjunto de objetivos prescritos, que os trabalhadores devem cumprir. Ela corresponde a um planejamento do trabalho e pode estar contida em documentos formais, como descrição de cargos. Informalmente, pode corresponder a certas expectativas gerenciais.
- **Análise da atividade:** Atividade refere-se ao comportamento do trabalhador, na realização de uma tarefa. Ou seja, a maneira como o trabalhador procede para alcançar os objetivos que lhe foram atribuídos. Ela resulta de um processo de adaptação e regulação entre os vários fatores envolvidos no trabalho.

- **Formulação do diagnóstico:** O diagnóstico procura descobrir as causas que provocam o problema descrito na demanda. Refere-se aos diversos fatores relacionados ao trabalho e à empresa, que influem na atividade de trabalho.
- **Recomendações ergonômicas:** As recomendações referem-se às providências que deverão ser tomadas para resolver o problema diagnosticado. Essas recomendações devem ser claramente especificadas, descrevendo-se todas as etapas necessárias para desenvolver o problema. Se for o caso, devem ser acompanhadas de figuras com detalhamentos das modificações a serem feitas em máquinas ou postos de trabalho. Devem indicar também as responsabilidades, ou seja, a pessoa, seção de departamento encarregado da implementação, com indicação do respectivo prazo.

2.3 Norma Regulamentadora NR 17

A Norma Regulamentadora N° 17 (ou NR 17) é a diretriz que regula a ergonomia no ambiente de trabalho, sendo assim é uma das normas mais importantes no estudo da segurança do trabalho, pois possui o objetivo de estabelecer parâmetros que, segundo ACZ (2016), permitem a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Visando com que o colaborador possa atingir maior produtividade de forma ergonomicamente correta, levando em consideração sua saúde e limitações.

Essa norma é de suma importância, uma vez que as maiores doenças laborativas são consequência da exposição a algum tipo de risco ergonômico que os funcionários se submetem em suas tarefas rotineiras. As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho (ACZ, 2016). Tais como: Trabalhos realizados em pé durante longos períodos sem descanso; Monotonia; Levantamento de cargas pesadas e esforços repetitivos.

Portanto, além de proporcionar o cuidado com a saúde do trabalhador, a NR17 é importante para que os empreendedores tenham consciência de que o desconforto no ambiente de trabalho pode gerar, dentre os menores problemas, a baixa produtividade para as empresas. Para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, devendo a mesma abordar, no mínimo, as condições de trabalho, conforme estabelecido nesta Norma Regulamentadora.

2.4 Norma ABNT NBR 10152:2017 Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações

A edição de 2017 é a 2ª da norma, em modificação à 1ª Edição de 1987. É definida na norma a maneira para realização de medições de níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações; procedimento para determinação do nível de pressão

sonora representativo de um ambiente interno a uma edificação; procedimento e valores de referência para avaliação sonora de ambientes, em função de sua aplicação de uso; padrões de referência de níveis de pressão sonora para estudos e projetos acústicos de ambientes internos a edificações, em função de sua finalidade de uso (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA QUALIDADE ACÚSTICA, 2017).

Basicamente, a NBR determina os níveis de ruído compatíveis com o conforto acústico em ambientes de diferentes tipos, e de acordo com a ABNT o limite considerável de barulho é diferente para cada área. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 50 decibéis (dB) é o nível que não causa incômodo à audição humana, visto que maior parte das pessoas compreende 30 dB como nível confortavelmente silencioso. A partir de 65 dB, começa a se tornar um incômodo, e acima de 85 dB se torna nocivo à saúde, podendo causar danos a audição (OWA SONEX, 2019).

2.5 Norma ABNT NBR 5413/92 – A iluminação de interiores

A iluminância é a dimensão usada à avaliação do conforto visual, é uma razão entre o fluxo luminoso acompanhado pela superfície e a área considerada, o instrumento mais adequado para fazer a medição é o lux metro, segundo a norma NBR 5283/84. O campo de trabalho é a região onde, para qualquer superfície nela situada, necessita requisitos de iluminância apropriadas ao trabalho a ser exercido. (BAUMER, 2004).

Sobre as condições gerais conforme a ABNT-NBR 5413/1992 têm-se:

- A iluminância deve ser medida no campo de trabalho. Quando este não for definido, entende-se como tal o nível referente a um plano horizontal a 0,75 m do piso.
- No caso de ser necessário elevar a iluminância em limitado campo de trabalho, pode-se usar iluminação suplementar.
- A iluminância no restante do ambiente não deve ser inferior a 1/10 da adotada para o campo de trabalho, mesmo que haja recomendação para valor menor.
- Recomenda-se que a iluminância em qualquer ponto do campo de trabalho não seja inferior a 70% da iluminância média determinada segundo a NBR 5382.

2.6 Diagrama das dores e Checklist

A aplicação do diagrama de áreas dolorosas tem como objetivo verificar se há presença de dores e/ou desconforto no sistema musculoesquelético, detectar a região corporal e a noção relativa da dor do trabalhador a ser pesquisado, conforme uma escala estipulada (TAKEDA, OLIVEIRA, et al., 2014). Esta técnica consiste na entrevista com o indivíduo a ser diagnosticado, solicitando que este aponte as regiões dolorosas do corpo e, em seguida, pede-se que ele avalie subjetivamente o grau de desconforto em cada segmento. O diagrama divide o corpo pelo lado esquerdo e direito e é destacado o local da dor como mostra o exemplo a seguir:



Figura 1 – Diagrama das dores

Fonte: Revista ESPACIOS, (2016).

Aliado ao diagrama, outra ferramenta que auxilia na AET é a elaboração de um *checklist* sendo uma lista de itens em que é primeiramente definida para certificar as condições de um serviço, produto, tarefa ou processo. Seu propósito é certificar se todas as etapas ou itens da lista estão sendo cumpridas de acordo com normas regulamentadoras ou de acordo com o que foi programado. Também conhecido como folha de verificação, o *checklist* é considerado uma importante ferramenta de qualidade, que pode ser utilizado em diferentes setores empresariais (ALONÇO, 2017). Dessa forma, estes métodos de pesquisas são úteis para as análises feitas e suas elaborações não são complexas, o que torna sua aplicação viável no projeto.

3 I MÉTODO DE PESQUISA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de conhecer os aspectos que norteiam e caracterizam a Análise Ergonômica do Trabalho (AET), assim como, a importância da ergonomia no ambiente de uma biblioteca. A pesquisa também se caracteriza como documental e de campo, pois foram realizadas observações in loco do mobiliário, do espaço da biblioteca e dos postos de estudos, para auxiliar a coleta de dados, tais como: registros fotográficos.

Na avaliação ambiental, foram coletados dados inerentes ao ambiente da biblioteca por meio de aplicativos de celular, no qual foi usado o aplicativo Decibelímetro para obter-se o nível de ruído do ambiente em análise e outro, denominado *Light Meter*, para calcular o nível de luminosidade no ambiente. Optou-se na utilização destes aplicativos devido à inexistência de equipamentos técnicos e científicos apropriados para as medições.

Para a realização da análise antropométrica, foram obtidos dados sobre o mobiliário do local de estudo (biblioteca), por meio da observação in loco e medições com o auxílio de uma fita métrica para obtenção das medidas do mobiliário.

Nesse sentido, conforme os preceitos da NR-17-Ergonomia seguem abaixo as análises realizadas para compor a Avaliação Ergonômica do Trabalho (AET):

- **Análise da demanda:** As informações referentes a demanda foram obtidas por meio do *website* da universidade, onde estão disponíveis alguns dos dados utilizados. Também foram utilizadas informações fornecidas pela administração do campus, por meio de tabelas dispostas em documento *Word*.

O ambiente bibliotecário foi dividido em duas áreas para facilitar a análise, sendo elas: ambiente 1 (Área principal), ambiente 2 (Sala de estudos).



Figura 2 – Ambiente 1 (Área principal)

Fonte: Os autores, (2020)



Figura 3 – Ambiente 2 (Sala de estudos)

Fonte: Os autores, (2020)

- **Análise da atividade:** Nesta etapa, foram levados em consideração os postos de trabalho e o ambiente frequentado pelos alunos, onde realizou-se as medições de ruído, luminosidade e temperatura. Foi aplicado o questionário a 15 pessoas adicionalmente, para melhor análise ergonômica, aplicou-se a ferramenta conhecida como diagrama das áreas dolorosas, também denominada Diagrama de Corlett no intuito de saber as queixas quanto às dores físicas acometidas aos alunos durante a execução das suas atividades.
- **Análise de diagnóstico:** O diagnóstico foi feito com base em todos os dados coletados durante o processo de pesquisa, levando em consideração principalmente as respostas do questionário aplicado e análises realizadas no ambiente da biblioteca, tais como: análises dos fatores ambientais e antropométrica. Também foi utilizado como parâmetros a NR 17, a NBR 5413, NBR 101 e a NBR 13966: 1997 para fim de comparação dos dados coletados. Dessa forma, após identificação do diagnóstico foi proposto recomendações visando a melhoria do ambiente bibliotecário segundo os conceitos de ergonomia.

4 | RESULTADOS

Nessa sessão são apresentadas e descritas as análises realizadas após a coleta de dados no ambiente estudado da biblioteca de um campo universitário.

4.1 Análise da demanda

A biblioteca onde foi realizada a análise ergonômica, localizada no térreo do campus, dispõe de uma área total de 213,27 m² e é constituída por: um salão principal de recepção com área para leitura, sala 1 de estudo, sala 2 de estudo, sala 3 de estudo, sala 4 de orientação, sala 5 posto de trabalho do bibliotecário, espaço de informática e o acervo que dispõe de cerca de 3200 exemplares disponíveis em prateleiras.

4.2 Análise da atividade

Para a realização das análises levou-se em consideração os meios técnicos (máquinas, equipamentos, arranjo e dimensionamento do posto de trabalho, iluminação, ambiente térmico).

Com o intuito de adquirir informações inerentes ao ambiente bibliotecário frequentado pelos alunos, aplicou-se um questionário voltado aos mesmos. Este compõe-se por 16 perguntas onde o grau de satisfação é decrescente, sendo: Nível 1 satisfeito; Nível 2 parcialmente satisfeito e Nível 3 insatisfeito. O objetivo da aplicação do questionário foi verificar como os alunos classificam os materiais disponíveis (mesas, cadeiras, prateleiras) levando em consideração os fatores ambientais (iluminação, ruído, temperatura) e os fatores antropométricos (diagrama de áreas dolorosas e mobiliário).

4.3 Fatores ambientais

A análise dos fatores ambientais tem o objetivo de identificar as condições do ambiente de trabalho, considerando os fatores de iluminação, ruído e temperatura. Vale ressaltar que a análise desses fatores está embasada nas normas regulamentadoras NBR 5413, NBR 10152 e NR 17, respectivamente. Assim, por meio dos aplicativos específicos para as medições de ruído e iluminação realizou-se uma comparação entre, os valores estabelecidos pelas normas e os valores obtidos na análise.

Considerando que a NR 17 no subitem 17.5 sobre condições ambientais de trabalho, estas devem estar adequadas às características psicológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho executado. Além disso, em locais como salas de controle, laboratórios, escritórios, salas de desenvolvimento ou análise de projetos, são recomendadas as seguintes condições segundo a Norma Regulamentadora:

- a) Níveis de ruído de acordo com o estabelecido na NBR 10152, norma brasileira registrada INMETRO;
- b) Índice de temperatura efetiva entre 20°C e 23°C

Nesse sentido, a tabela 1e 2 indica essas comparações nos dois ambientes de acordo com os dados coletados.

| Fatores | Norma Regulamentara | Dado coletado | Consideração |
|-------------|---------------------|---------------|--|
| Iluminação | 300 - 500 lux | 108 - 112 lux | De acordo com a NBR 5413, o valor coletado não está compatível com o padrão estabelecido pela norma, pois apresenta uma discrepância de 192 - 388 lux. |
| Ruído | 35 - 45 db | 48,13 db | Em concordância com a NBR 10152, o valor coletado não está compatível com o padrão estabelecido pela norma. |
| Temperatura | 20°C - 23°C | 22°C | Conforme a NR 17, o valor coletado está compatível com o padrão estabelecido pela norma. |

Tabela 1 – Análise dos fatores ambientais (Ambiente 1)

Fonte: Os autores, (2020)

| Fatores | Norma Regulamentara | Dado coletado | Consideração |
|-------------|---------------------|---------------|--|
| Iluminação | 300 - 500 lux | 97 - 103 lux | De acordo com a NBR 5413, o valor coletado não está compatível com o padrão estabelecido pela norma, pois apresenta uma discrepância de 203 - 397 lux. |
| Ruído | 35 - 45 db | 49,7 db | Em concordância com a NBR 10152, o valor coletado não está compatível com o padrão estabelecido pela norma. |
| Temperatura | 20°C - 23°C | 22°C | Conforme a NR 17, o valor coletado está compatível com o padrão estabelecido pela norma. |

Tabela 2 – Análise dos fatores ambientais (Ambiente 2)

Fonte: Os autores, (2020)

4.4 Análise antropométrica

4.4.1 Análise do mobiliário

Esta sessão apresenta por meio de registros fotográficos o mobiliário utilizado na biblioteca nos dois ambientes. Além disso, foi feita a medição desses móveis no intuito de verificar se as medidas estão dentro dos padrões conforme prescreve a norma NBR 13966 (ABNT, 2008). Para essa análise, foram consideradas as medidas dos mobiliários (Mesas e assentos) dos postos de trabalho e os móveis utilizados pelos alunos.

Nesse sentido, é válido ressaltar os subitens 17.3.1, 17.3.2, 17.3.3 respectivamente descritos abaixo estipulados pela NR 17 referente à mobília.

- Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição;
- Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação e devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

a) Ter altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com altura do assento;

b) Ter área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador;

c) Ter características dimensionais de fácil alcance a visualização pelo trabalhador.

- Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

- a) Alturas ajustáveis à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) Características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
- c) Borda frontal arredondada;
- d) Encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.



Figura 4 – Mesa dos alunos

Fonte: Os autores, (2020)

| Nº | Variável | Medida da mesa do aluno | Valor da ABNT 13966 (ABNT, 2008) | Observação |
|----|---------------------|-------------------------|----------------------------------|------------|
| 1 | Altura da mesa | 73 cm | 72 - 75 cm | Adequada |
| 2 | Largura da mesa | 60 cm | > 80 cm | Inadequada |
| 3 | Comprimento da mesa | 1 m | 60 - 1,1 m | Adequada |

Tabela 3 – Comparativo de variáveis mensuradas na mesa do aluno da biblioteca com as medidas estabelecidas pela norma NBR 13996 (ABNT, 2008)

Fonte: Os autores, (2020)



Figura 5 – Cadeira dos alunos

Fonte: Os autores, (2020)

| Nº | Variável | Medida da cadeira do aluno | Valor da ABNT 13966 (ABNT, 2008) | Observação |
|----|------------------------|----------------------------|----------------------------------|------------|
| 1 | Altura do encosto | 5 - 13,5 cm | 15 - 20 cm | Inadequada |
| 2 | Largura do encosto | 6 cm | 30,35 cm | Inadequada |
| 3 | Altura do assento | 42 - 52 cm | 42 - 50 cm | Adequada |
| 4 | Largura do assento | 17 cm | > 35 cm | Inadequada |
| 5 | Comprimento do assento | 18 cm | 37 cm | Inadequada |

Tabela 4 – Comparativo de variáveis mensuradas da cadeira do aluno da biblioteca com as medidas estabelecidas pela norma NBR 13966 (ABNT, 2008)

Fonte: Os autores, (2020)

4.5 Diagrama das dores

A aplicação do diagrama das dores possui o objetivo de identificar as áreas do corpo que mais são afetadas durante a execução do trabalho, assim como também visa classificar a intensidade das dores. A classificação das dores varia de 0 (nenhuma dor) a 7 (dor intensa). Portanto, realizou-se a aplicação dessa ferramenta a 15 alunos, com o intuito de compreender como a execução do trabalho pode afetar a ergonomia, o bem-estar e a produtividade dos entrevistados.

| Área do corpo | Quantidade de votos | % | Intensidade mínima | Intensidade máxima |
|-------------------------|---------------------|-----|--------------------|--------------------|
| Pescoço esquerdo | 8 | 53% | 5 | 6 |
| Dorso superior esquerdo | 7 | 47% | 3 | 7 |
| Dorso médio esquerdo | 9 | 60% | 3 | 7 |
| Pescoço direito | 9 | 60% | 4 | 6 |
| Dorso superior direito | 7 | 47% | 3 | 7 |
| Dorso médio direito | 9 | 60% | 3 | 6 |

Tabela 5 – Diagrama das dores (Alunos)

Fonte: Os autores, (2020)

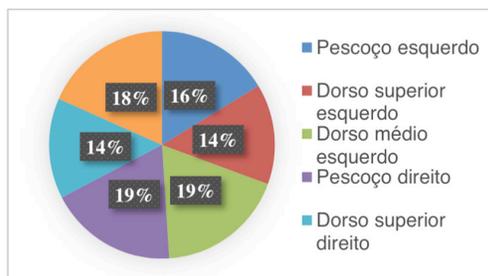


Gráfico 1 – Diagrama das dores (Alunos)

Fonte: Os autores, (2020)

4.6 Discussão de diagnóstico

De acordo com os dados obtidos, a biblioteca não possui espaço suficiente para organização do acervo. Haja vista que as distâncias entre as estantes são insuficientes para deixar as pessoas que frequentam a biblioteca confortáveis para a locomoção. Adicionalmente, existe pouco espaço para comportar as estantes necessárias para disposição dos livros, por isso, estas se encontram em locais improvisados. Além disso, a biblioteca possui poucas salas de estudo e salas de orientação, assim como a quantidade de computadores disponíveis não são suficientes para atender a demanda de alunos do campus, levando em consideração que existe pouca atenção à manutenção dos mesmos.

Quando se refere aos fatores ambientais, pode-se observar que existem problemas com iluminação nos dois ambientes, considerando que está muito abaixo do padrão estabelecido pela NBR 5413.

Ademais, o ruído nesses locais é periódico. Pois em situações de pico, ultrapassa o valor recomendado pela NBR 10152. Ainda em relação ao ruído no ambiente, foi possível perceber que o ambiente das salas de estudo apresenta maior nível de desconforto acústico, levando em consideração que a central de ar disponível nesse local interfere negativamente no ruído. Em contrapartida, a temperatura nos dois ambientes se enquadra aos padrões estabelecidos pela NR 17.

De acordo com as medidas coletadas do mobiliário da biblioteca, percebeu-se que os mesmos não possuem as dimensões recomendadas pela norma NBR 13996 (ABNT, 2008) e atende parcialmente os critérios referentes ao mobiliário dos postos de trabalhos estabelecidos nos subitens 17.3; 17.3.1; 17.3.2; 17.3.3 e 17.4.1 da NR 17.

Por meio da aplicação do diagrama de áreas dolorosas aos alunos, foi possível diagnosticar que a região lombar foi a que mais apresentou concentração de dores, considerando as áreas do dorso superior e dorso médio. Este fator pode ser justificado pela postura adotada no ambiente da biblioteca, tendo em vista que os alunos afirmaram, na aplicação dos questionários, não possuírem postura adequada ao realizar suas atividades nos postos estudo.

5 | CONCLUSÕES

Após todas as análises efetivadas, observou-se que algumas ações podem ser tomadas a fim de tornar o ambiente da biblioteca mais adequado e produtivo para os alunos. Dessa forma, como recomendação indica-se uma proposta em longo prazo para a construção de um novo local que seja projetado a fim de atender as necessidades que o ambiente bibliotecário necessita, visto que, a localidade atual é claramente improvisada.

Além disso, pode-se acrescentar como ferramenta de trabalho um scanner de código para os livros o que proporcionaria maior rapidez no atendimento e conseqüentemente diminuição do fluxo de alunos na mesa dos colaboradores já que reduziria o tempo no processo de locação dos livros.

Para tornar o ambiente agradável em relação aos fatores ambientais, a troca das lâmpadas fluorescentes pelas de tipo LED seria ideal, uma vez que o atual modelo é ultrapassado e o tipo LED é mais econômico e tem maior qualidade na iluminação. Ainda sobre esses fatores, a adição de um braço mecânico para porta seria ideal, haja vista que as pessoas que passam pela porta muitas vezes não a fecham por completo e o ruído externo interfere no ambiente bibliotecário, além disso, o isolamento acústico nas salas de estudo é uma opção em virtude de ser um local onde os alunos discutem seus trabalhos e estudam individualmente.

Adicionalmente, a troca das cadeiras por um modelo que se encaixe aos padrões estabelecidos pela ABNT na norma NBR 13966 (ABNT, 2008) faz-se necessária, tendo em vista que as medidas dos assentos atuais estão inadequadas para o uso. Por fim, recomenda-se a realização de palestras e eventos que possibilitem a conscientização dos colaboradores e alunos no que se refere à importância da ergonomia nos postos de trabalho e estudo, uma vez que os mesmos afirmaram não adotar postura adequada na realização de suas atividades.

REFERÊNCIAS

ALONÇO, G. *Templum*, 2017. Disponível em: <<https://certificacaoiso.com.br/o-que-e-e-para-que-serve-um-checklist/>>. Acesso em: 22 Maio 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: **informação e documentação: luminância de interiores**. Rio de Janeiro. 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA A QUALIDADE ACÚSTICA, 2017. Disponível em: <<http://www.proacustica.org.br/noticias/proacustica-releases-sobre-as-acoas-da-associacao/abnt-nbr-10152-sai-em-nova-versao-atualizada-e-aperfeicoada.html>>. Acesso em: 12 Maio 2019.

COUTO, H. A. *Ergonomia aplicada ao trabalho – O manual técnico da máquina humana*. Belo Horizonte: Ergo, v. 1, 1995.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho**. Belo Horizonte: ergo, 2014.

Ergonomics Society (Sociedade de Ergonomia). Disponível em <https://www.ergonomics.org.uk/>. Acesso em 14 de Abril de 2020.

FALZON, P. **Ergonomia**. São Paulo: Ergo, Edgard Blücher Ltda, 2007.

GUIA TRABALHISTA. NR 17 - **Norma regulamentadora 17 ergonomia**. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr17.htm>. Acesso em 15 Maio 2020.

IEA, International Ergonomics Association (Associação Internacional de Ergonomia). Disponível em <http://www.iea.cc/whats/index.html>. Acesso em 15 de Maio de 2019.

IIDA, I. Ergonomia: **Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LIMA, V.R.T.D. **Análise Ergonômica do Trabalho (AET) no posto de embalagem como foco na indústria de produtos de papelaria**. Belém-PA, 2016.

MÁSCULO, F.S.; VIDAL, M.C. **Ergonomia: Trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier/ ABEPRO, 2011.

OWA SONEX BRASIL, 2019. Disponível em: <https://blog.owa.com.br/nbr-10152-saiba-o-que-diz-a-norma-e-qual-e-a-sua-importancia-no-mercado/>. Acesso em: 02 Maio 2019.

SEGURANÇA DO TRABALHO ACZ. NR 17 – **Ergonomia: Resumo Só Do Que Cai Na Prova**. Disponível: <https://segurancadotrabalhoacz.com.br/resumo-nr-17/>. Acesso em 15 Abril 2020.

SHIDA, G. J; BENTO, P. E.G. **Método e ferramenta ergonômica que auxiliam na análise de situações de trabalho**. 13f. VIII congresso nacional de excelência em gestão, ISSN 1984-9354, 2012.

TAKEDA, F. et al. **Análise da Prevalência de dor em trabalhadores do setor de cortes de aves em um frigorífico típico da indústria avícola do Brasil**. Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, Paraná, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente do Trabalho 66, 69

Advergame 217, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234

AET 142, 143, 144, 147, 148, 154

Alavancas de Controle 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16

Análise 10, 16, 89, 90, 109, 110, 114, 115, 126, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 161, 166, 168, 183, 196, 201, 213, 214, 215, 246, 266, 282, 335, 340, 364, 377

Análise Fatorial Exploratória 155, 157, 161, 162, 167, 198, 202, 212, 213

Aprendizagem com Mobilidade 172, 173, 182, 184

B

Biblioteca 15, 43, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 205, 317

Brechó Infantil 255, 258, 259, 260, 261, 264, 266, 267

C

Capital Social 106, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 295, 297, 299, 369

Causas 65, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 145, 217, 230, 269, 307, 354, 370, 374

Clima Organizacional 20, 27, 28, 63, 64, 83, 86, 87, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140

Competências Acadêmicas 45

Competências Gerenciais 44, 45

Comportamento do Consumidor 201, 214, 236, 237, 238, 240, 241, 253, 255, 256, 257, 261, 267, 318, 392, 394

Consultor 41, 42, 222, 383, 388, 389, 390, 392

Crítérios de Qualidade 172, 173, 174, 176, 183

D

Dificuldade 4, 64, 73, 157, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 219, 252, 259, 268, 269, 270, 274, 279, 280, 294, 331, 393

Discurso Publicitário 268, 270, 271, 272, 273, 282

E

Empreendedorismo 41, 105, 106, 284, 285, 287, 289, 291, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 316, 317, 369, 384, 385, 390, 395

Empresário 108, 160, 383, 384, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394

Ergonomia 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154
Escala HEdPERF 198, 200, 206, 209, 210, 212, 213
Estilo de Liderança 1, 2, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 40, 42
Estímulos Visuais 236, 237, 241, 244, 245, 250, 251, 252

F

Fatores Determinantes 155, 157, 161, 162, 164, 167, 228
Frequência 40, 66, 72, 97, 99, 100, 164, 165, 170, 185, 186, 190, 191, 194, 195, 201, 207, 208, 255, 258, 260, 264, 266, 288

G

Gamers 91, 92, 94, 95, 96, 100, 220, 228, 229, 231, 235
Gestão de Pessoas 20, 24, 25, 29, 37, 44, 83, 86, 88, 89, 90, 369
Gestão de Tecnologias 155

I

IES 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 170, 215
Impacto 47, 64, 86, 87, 90, 98, 115, 158, 161, 220, 228, 230, 236, 241, 242, 243, 256, 257, 269, 270, 289, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 315, 316, 320, 321, 333, 337, 340, 342, 343, 346, 354, 359, 361, 364, 370, 371, 379, 383, 387, 391, 396
INCA/MS 268, 271, 272, 273, 274, 276, 281
Inteligência Emocional 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65
Inteligências 48, 56, 57, 58, 59, 63, 64

L

Liderança 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 87, 106, 111, 262, 341, 343, 385, 391
Liderança Universitária 45

M

Marketing 56, 170, 214, 215, 219, 233, 234, 236, 253, 266, 267, 268, 269, 281, 282, 324, 325, 326, 327, 344
Marketing Social 219, 268, 269, 270, 281, 282
Métodos Quantitativos 16, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Mobile Learning 172, 173, 174, 183, 184
Monitoria 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Mudança Social 268, 270, 273, 274, 279, 280

N

Negócio 111, 160, 255, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 285, 287, 289, 290, 295, 296, 297, 304, 305, 306, 307, 316, 317, 338, 341, 358, 383, 385, 386, 389, 390, 391, 392, 394

Neuromarketing 236, 237, 240, 241, 253, 254

Normas 67, 68, 69, 70, 71, 79, 81, 82, 128, 142, 145, 147, 149, 153, 177, 330, 333, 351, 367

O

ONG 303, 306, 310, 311, 312, 313, 315

P

Produção de Conteúdo 91, 99

Professores Universitários 155, 337

Publicidade em Jogos 217, 218, 228, 232, 234

Q

Qualidade de Vida 58, 64, 66, 71, 74, 79, 84, 88, 89, 158, 304, 328, 329

Qualidade de Vida no Trabalho 66, 71, 79, 88

R

Recursos Humanos 25, 29, 83, 84, 85, 87, 89, 126, 128, 134, 135, 141

Redes 93, 94, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 172, 244, 261, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 296, 308, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 353

Reuso Inteligente 255, 256, 258, 259, 260, 264, 265, 266

Rotatividade de Pessoal 83, 84, 85, 86, 88, 89

S

Saúde Ocupacional 66, 68, 70, 77, 78, 79, 89

Secretariado Executivo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 62, 65

Segurança do Trabalho 66, 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 145, 154

Sistema de Controle Gerencial 1, 2, 3, 5, 16

Social 3, 8, 15, 35, 47, 48, 49, 50, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 86, 88, 92, 93, 94, 102, 104, 106, 110, 122, 136, 168, 183, 186, 196, 213, 219, 223, 226, 228, 230, 231, 233, 235, 237, 255, 258, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 324, 325, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337, 340, 341, 342, 343, 347, 348, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 377, 380, 381, 383, 385, 387, 391, 392, 394, 395

T

Tabagismo 239, 268, 269, 271, 272, 273, 277, 280, 281, 282

Técnicas Estatísticas 9, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 212, 213, 260

Trabalho 8, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 161, 164, 167, 172, 173, 174, 177, 178, 180, 181, 185, 186, 188, 189, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 212, 217, 228, 230, 235, 236, 241, 252, 270, 272, 273, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 300, 307, 308, 309, 313, 315, 316, 337, 341, 345, 347, 351, 358, 362, 367, 368, 370, 371, 373, 375, 376, 378, 383, 385, 388, 392, 394

U

Universidade Federal de Roraima 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44

Usabilidade 101, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 356

V

Videogames 97, 98, 99, 100, 217, 221, 223, 232

Y

YouTube 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 233, 293

Youtubers 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

 Atena
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

 Atena
Editora

Ano 2021